

SEXUALIDADE EM ESCOLAS CONFSSIONAIS: PRODUÇÃO/INVENÇÃO DE CORPOS DOCENTES E DISCENTES

SEXUALITY IN CONFSSIONAL SCHOOLS: PRODUCTION/INVENTION OF TEACHING STAFF AND STUDENTS

Luciane de Assunção Rodrigues

Secretaria de Estado de Educação-SEDUC/PA
lucianebelle@yahoo.com.br

Sílvia Nogueira Chaves

Instituto de Educação Matemática e Científica-IEMCI/UFPA
schaves@ufpa.br

RESUMO

Esta pesquisa investiga modos de produção de docentes e discentes em meio aos discursos acerca da sexualidade em uma escola confessional. O material empírico analisado consiste em questionário aplicado aos docentes e excertos de livro didático utilizado pelos discentes. A questão que orientou a investigação é: *Que discursos sobre sexualidade circulam em escolas confessionais e o que eles produzem nos corpos docentes e discentes?* Como ferramentas analíticas são utilizadas as teorizações de Michel Foucault acerca do dispositivo da sexualidade e poder pastoral. Os resultados indicam que tais discursos são impregnados de vigilância da docência e exortações morais sobre a discência, o que configura-se em *regulamentação religiosa da vida*, tal que a religião torna-se a bússola da conduta dos sujeitos, pois são discursos insidiosos que penetram nos corpos, possibilitando a regulação do modo de viver a sexualidade de acordo com os dogmas da religião.

PALAVRAS CHAVE: escolas confessionais, sexualidade, poder pastoral, discurso, docência e discência.

ABSTRACT

Diferença, multiculturalismo, interculturalidade

This research looks into teaching staff and students' ways of production among the speeches about the sexuality in a confessional school. The empirical material analysed consists in a survey form applied to teachers and textbook's excerpts used by students. The main question that directed this investigation is: What speeches on sexuality circulate in confessional schools and what do they produce on teachers and students' bodies? As analytical tools are used Michel Foucault's theorization about the device of sexuality and pastoral power. The results indicate that these speeches are impregnated of teaching surveillance and moral exhortations on the students, which set up in religious regulation of life, such that the religion becomes the compass of individuals' behaviour, because are insidious speeches that penetrate into bodies, enabling the regulation of the way of living the sexuality according to the religion dogmas.

KEY WORDS: confessional Schools, sexuality, pastoral power, speech, teaching and students.

Sexualidade em escolas confessionais: problematizações e resistências!

A escola é a instituição que veicula o conhecimento sistematizado e é o lugar em que subjetividades são produzidas, em que as relações de poder são estabelecidas, onde há disciplinamento de corpos, adestramento de pensamentos e na qual criam sujeitos em torno de normas e regras de convivência. Em escolas confessionais¹ essas regras são mais explícitas. Às já conhecidas regras, somam-se tantas outras que se estabelecem a partir de relações de poder que têm como alvo não somente os alunos mas, sobretudo, o professor que é posto sob vigilância - cuja atuação em sala de aula - envolve não somente os conteúdos e a forma de apresentá-los, mas também seu traje, cuidados com sua aparência e também sua vida pessoal, incluindo aí seus relacionamentos que - via de regra - não podem escapar ao que é estabelecido pelas normas da instituição eclesiástica que se confunde com a proposta da escola e vice-versa.

Nesse cenário de inquietações, lutas, confrontos e resistências, fomos impelidas e movidas a pôr em questão os discursos² - que dão visibilidade às relações de poder - e problematizar a produção de subjetividades nessas redes discursivas de poder. É na inquietude do olhar que se dá emergência da vontade e do desejo de problematização da sexualidade em uma determinada escola confessional. Como fio condutor de nossa análise, emergem questões, tais como: Que discursos sobre sexualidade comparecem na escola confessional? Que regras específicas da instituição eclesiástica têm reverberação na escola? E ainda: Que docentes e discentes são fabricados/inventados? Tais questões podem ser sintetizadas na seguinte

¹ Escolas confessionais são as que estão vinculadas a uma instituição religiosa e difundem, dentre os conhecimentos sistemáticos de cada disciplina, sua visão filosófica intrinsecamente relacionada à perspectiva religiosa. A problematização da sexualidade- alvo dessa pesquisa - tem como palco uma escola confessional que pertence a uma rede de ensino privada, que existe há 120 anos com unidades espalhadas em diversos países.

² O discurso é um “[...] Conjunto de enunciados que se apoia em um mesmo sistema de formação; é assim que poderei falar do discurso clínico, do discurso econômico, do discurso da história natural, do discurso psiquiátrico.” (FOUCAULT, 2012, p.131).

problemática de investigação: *Que discursos sobre sexualidade circulam em escolas confessionais e o que eles produzem nos corpos docentes e discentes?* Entendemos que

“A sexualidade está na escola porque ela faz parte dos sujeitos, ela não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”. Nesses meandros ela se inscreve, se registra, deixando marcas e construindo discursos que inventam uma sexualidade, que criam histórias, inventam vidas, tatuadas pelo desejo, prazer e poder”. (LOURO, 2007, P.81)

A instituição escola tem seu regimento que normatiza o que circula em seu interior. Essas regras e normas fabricam indivíduos. Portanto, há que se entender que se a escola laica tem suas restrições e imposições, à escola confessional são acrescidas *condutas morais* oriundas da instituição eclesiástica a que está filiada. Então, é possível mensurar que os limites das escolas confessionais demarcam regiões em que os enfrentamentos são constantes, em que as lutas de resistências acontecem pela incessante disputa pela verdade. Por isso, a temática sexualidade nos põe em estado de agitação, de curiosidade, de necessidade de problematização de tal tema.

A ênfase que estabelecemos é a *análise e problematização da sexualidade nas escolas confessionais* e a constituição dos sujeitos, focalizando os discursos sobre a sexualidade nos diferentes âmbitos que circundam a docência/discência, isto é, em materiais que são veiculados nessas instituições, desde pesquisas com questionários direcionados à formação docente e livros didáticos³, destinados aos discentes, em que a sexualidade é pulverizada de modo diferenciado.

Para a análise das práticas discursivas utilizamos como *referencial teórico* o pensamento de Michel Foucault ao tratar do *dispositivo da sexualidade* na fabricação do sujeito a partir de aparatos discursivos de poder! E, para ratificar nossa escolha teórica, mencionamos as palavras de Pongratz (2008, p.40) respondendo à pergunta “Por que Foucault?”: “É porque ele nos convida a abandonar os modos estabelecidos de pensar e a virar de cabeça para baixo as perspectivas já aceitas”. O convite permanente de Foucault é a conversão do olhar, a desnaturalização, o estranhamento do corriqueiro, do comum, daquilo que parece tão familiar a cada um de nós, tratando o que está dito com desconfiança, com o olhar divorciado das *verdades* impostas pelas relações de poder.

Para empreender tal pesquisa, propomos a problematização de *material empírico* veiculado na escola confessional. Para tanto, selecionamos desde questionários enviados via e-mail direcionados ao público *docente* e livros didáticos de Ciências publicados pela editora da instituição eclesiástica a qual a escola é vinculada e que são direcionados ao público *discente*. São materiais que propagam elementos do *dispositivo da sexualidade*⁴.

³ Os livros didáticos utilizados nessas escolas não são incluídos no Guia de Livros Didáticos (PNLD-Programa Nacional do Livro Didático) em que são estabelecidos critérios para a inclusão de coleções de livros das editoras nacionais que, posteriormente, são selecionados pelos professores das escolas públicas do Brasil e distribuídos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

⁴ Foucault (2007 a) trata a sexualidade como *dispositivo*, ou seja, é uma rede de relações em torno da qual se criam enunciados, discursos, regras de conduta moral, etc. Portanto, o dispositivo materializa, movimenta e faz funcionar coisas em torno dele, isto é, “o dispositivo de sexualidade tem, como razão de ser, não o reproduzir,

Sexualidade e invenção de corpos em escolas confessionais

A instituição escola, aqui incluída a *escola confessional* é um lugar privilegiado para a *educação moral* dos jovens (Besley, 2008). É nela que se estabelecem as relações de poder, porém, essas relações não são baseadas unicamente na coerção, dominação e repressão, mas também por meio do exercício de um poder que Foucault denominou de *Governamentalidade*, que se movimenta, a partir do *poder pastoral*⁵ como técnica de poder propagada pelo cristianismo. Daí o sentido de “governar” que adotamos nessa pesquisa, refere-se aos significados de ordem *moral*, ou seja, “*conduzir alguém*” ou “*governar as almas*”, sendo esta última *arte de governar* a que daremos mais ênfase na análise dos discursos que circulam na escola confessional, já que sua *missão e filosofia* estão estreitamente ligadas ao exercício do *poder pastoral*.

Vale ressaltar que a sexualidade é muito difundida - nos moldes do cristianismo - nas aulas de ciências em que o *professor* assume a posição de *pastor*, no sentido de disseminar as ideias próprias da filosofia da escola e diretamente vinculadas à igreja, cuja ênfase é a virgindade, a heterossexualidade, a relação sexual após o casamento, o cuidado com o corpo, a vida casta e o cultivo dos bons hábitos a fim de evitar pensamentos e práticas promíscuas na vida dos jovens. Semelhantemente, em relação à *docência*, os discursos que envolvem a sexualidade são observados, dentre outros materiais, em questionários⁶ aplicados ao público docente pela instituição no ano de 2017 com o intuito de *controlar os corpos docentes*, tal como mostrado no quadro a seguir:

Quantas vezes você se envolveu nas atividades abaixo?	Nunca	Menos de uma vez por mês	Cerca de uma vez por semana	Mais de uma vez por semana	Diariamente ou mais de uma vez por dia
1. Leitura da Bíblia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Momentos de devoção pessoal.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Culto matutino ou vespertino com membros de minha família.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Momentos de oração pessoal (sem ser nas refeições).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Leitura de livros religiosos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

mas o proliferar, inovar, anexar, inventar, penetrar nos corpos de maneira cada vez mais detalhada e controlar as populações de modo cada vez mais global”. (FOUCAULT, 2007a. p.118).

5 O cristianismo elegeu essa forma de poder que Foucault (2008) denomina de *poder pastoral*. Esse tipo de poder esteve mais de um milênio associado à instituição religiosa. Posteriormente, esse poder penetrou em várias instituições, inclusive na escola.

⁶ Dentre os questionários aplicados aos docentes, via online, selecionamos dois relacionados com a temática *sexualidade* e a perspectiva *religiosa* como mecanismo de controle da docência.

Indique o quanto você concorda ou discorda com as crenças listadas

	Discordo fortemente	Discordo	Não tenho certeza	Concordo	Concordo fortemente
1. Creio em um Deus pessoal que busca um relacionamento com os seres humanos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A salvação vem somente por meio de Cristo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A alma é uma parte espiritual, independente do corpo, que continua viva depois da morte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Acredito que Deus criou o mundo em exatos seis dias de 24 horas, em um passado relativamente recente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Deus deseja que eu cuide do meu corpo evitando o álcool, as drogas e o tabaco.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. O cumprimento da profecia e os eventos no mundo indicam que a volta de Cristo está muito, muito próxima.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. O verdadeiro sábado é o sétimo dia da semana.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Acredito que Deus criou o universo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. A Bíblia ensina que a relação sexual deveria acontecer exclusivamente para o casamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. A Bíblia ensina que o casamento é a união entre um homem e uma mulher.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

A análise dos questionários nos reportou à *vigilância* constante sobre a *docência* que está sob a visibilidade dos *óculos do poder*, lentes que estão a espreitar a docência em seus mínimos detalhes. Como vimos, no primeiro questionário, o foco é sobre a *conduta religiosa* da docência, direcionando questões que delimitam a *moral da vida cotidiana* em consonância com as *regras de existência* do cristianismo (Foucault, 2014). Entretanto, o foco na *sexualidade* chegou ao ponto extremo nos itens 9 e 10 do segundo questionário (grifo nosso), cujo tom de indagação configura-se na invasão velada à sexualidade docente. Na escola confessional, a docência também é alvo de investigação, porque o docente, além de tantas

outras exigências em relação ao seu comportamento, tem a *obrigação* de ser *padrão* de conduta no que tange às normas de heterossexualidade e virgindade disseminadas na Bíblia, o que Weber (2004) nomeia de *regulamentação religiosa da vida*, de tal modo, que a religião torna-se a bússola da conduta dos sujeitos, pois são discursos insidiosos que penetram nos corpos, possibilitando a regulação do modo de vestir, de agir, de falar, enfim, toda a vida e o comportamento - inclusive *sexual* - são alvos do controle e do poder, ou seja, um controle eclesiástico da vida.

Frequentemente, a sexualidade restringe-se à anatomia e à fisiologia do corpo humano, assuntos tão presentes nas aulas de Ciências e Biologia, relegando os demais aspectos relativos à sexualidade a segundo plano ou cerceando tais discussões e até mesmo impondo a *moral sexual*, tão vastamente difundida em escolas confessionais. Por isso, ao dar visibilidade às relações de poder que se estabelecem acerca da sexualidade no âmbito das escolas confessionais, *nosso objetivo é problematizar o dispositivo da sexualidade e as práticas discursivas e não discursivas presentes nos questionários e livros didáticos* que trazem em sua matriz relações de poder, criando condições de possibilidade para a emergência de discursos que elevam a *moral sexual* a um patamar de superioridade em relação à conduta dos demais seres humanos ditos não cristãos.

Foucault (2007b, p.26), define *moral*, como “um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de instituições diversas, como a família, as escolas, as igrejas, etc.” Sob essa ótica, é a moral da sexualidade que determina o que deve e o que não deve ser dito, dita as normas de comportamento na escola confessional, instituição educativa vinculada à igreja e que ratifica os discursos desta instituição religiosa. Nesse viés, *como os livros didáticos de Ciências das escolas confessionais tratam a sexualidade? Que corpos discentes esses discursos produzem?* E ainda: Acima de conteúdos a serem ministrados, quê sexualidade comparece nos livros de ciências da escola confessional? O excerto a seguir sobre *masturbação*, mencionado no livro de ciências do 8º ano acerca do conteúdo de reprodução humana, afirma que:

O homem e a mulher foram criados com o propósito de se completarem, e isso inclui a sexualidade de ambos. Os corpos de homens e mulheres foram feitos de forma anatômica, para que juntos possam encontrar satisfação física, segurança emocional e identidade psicológica numa relação a dois. A masturbação exclui o benefício do complemento de dar e receber satisfação. Na masturbação, não existe a preocupação com o outro. (LEAL, 2016, P. 221)

Tal excerto, impregnado de *exortações morais aos discentes*, traz a ciência para ratificar a *conduta dita normal* da sexualidade ao mencionar a anatomia de homens e mulheres como única forma de se chegar ao prazer sexual. Incitam a sexualidade conservadora ao enfatizar os efeitos decorrentes da prática da masturbação. Portanto, o professor na escola confessional, exerce relações de poder nos moldes do *poder pastoral*. Na sala de aula, ele é o *pastor* e as *ovelhas* são os *alunos*. Sua missão é conduzi-los ao caminho da salvação. Desta forma, os professores, seja qual for a disciplina, são instruídos a ter cuidado no trabalho com as questões sobre sexualidade, enfatizando a ótica religiosa, embasada na Bíblia e nos livros didáticos e paradidáticos adotados pela instituição. As discussões sobre sexualidade estão impregnadas de valores morais, de regras de conduta, de normas regulatórias e encontram em escolas confessionais ambiente propício para a disseminação de *verdades bíblicas* que delimitam a

fronteira entre o *certo* e o *errado*, o *lícito* e o *ilícito* no trato com a sexualidade humana, como mostra o excerto a seguir:

“**Outro propósito para o sexo é a reprodução.** E não pode haver reprodução com apenas um indivíduo. É somente através de um relacionamento a dois – **homem e mulher** – que se torna possível cumprir esse propósito”. (LEAL, 2016, P.222)

A apologia à *virgindade* ou a castidade até o matrimônio, o sexo com foco na *reprodução*, a defesa da heterossexualidade são ideias difundidas, com maior ênfase, nas escolas confessionais protestantes. Os livros didáticos de ciências das escolas confessionais funcionam como instrumento de controle dos corpos discentes, como um “manual de conduta” que tem a *vontade* de gerir a vida dos indivíduos, fortalecendo as relações de dominação, submissão e sujeição, modos que se reduziram a efeitos de obediência, pois incitam a sexualidade conservadora ao enfatizar a quebra de tabus como ervas daninhas que corrompem a maneira de viver, tais como as práticas de fornicação, masturbação, etc. A escola confessional mostra uma visão singular e unilateral acerca da sexualidade e defende-a como *verdade única e imutável*. Os enunciados sobre sexualidade em escolas confessionais mostram uma maneira de falar que está inserida em um “sistema de proibições e de valores” (Foucault, 2012) que produzem múltiplas subjetividades e, portanto, outras formas de exercício da *docência* e *discência*. Tais enunciados *inventam* o “*bom cristão*” docente e discente, fabricados a partir de estratégias de poder que tem a moral sexual como mote central. A exaltação a essa moral e a resistência às paixões carnis é a tônica dos discursos que proliferam nesses ambientes. Essas *resistências* ocorrem em meio às malhas do poder, porque *onde há poder, há resistência* (FOUCAULT, 2007 a).

Referências

BESLEY, Tina. Foucault, o falar a verdade e as tecnologias do eu: as práticas confessionais do eu e das escolas. In: **Por que Foucault? : novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Michael A. Peters, Tina Besley(orgs.); Fabian Kessl; tradução Vinícius Figueira Duarte – Porto Alegre: Artmed,2008.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007a.

_____. **História da sexualidade II: O uso dos prazeres**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 18. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2007b.

_____. **Vigiar e punir**. 35. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

_____. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. **Do governo dos vivos: curso no Collège de France(1979-1980)**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LEAL, Cláudio Romero. **Ciências Interativa**, 8. LEAL, Cláudio Romero; MACHADO, Márcio Fraiberg; EBLING, Nair Elias dos Santos(Orgs). 6ª Edição. Tatuí,SP: Casa Publicadora Brasileira,2016.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PONGRATZ, Ludwig A. Liberdade e disciplina: transformações na punição pedagógica. In: **Por que Foucault? : novas diretrizes para a pesquisa educacional**. Michael A. Peters, Tina Besley(orgs.); Fabian Kessl; tradução Vinícius Figueira Duarte – Porto Alegre: Artmed,2008.

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. Tradução: José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.